



Senhor Excellencia

Comedia em 3 actos

Original

de

Agostinho Góes



Personagens

- " Conselheiro Florimundo Pombo.
- " D. Gedeão Botelho Labruja.
- " Raymundo Croca.
- " Cesar de Mascarenhas.
- " Alberto de Serzedas.
- " Dr. Fausto Vinhaes das Mercês.
- " D. Emerinda Botelho Labruja.
- " D. Eleutheria Salustio das Mercês.
- " Martha.
- " Laurana.
- " D. Clara Pombo.
- " Um criado de D. Emerinda.
- " Um criado de D. Eleutheria.
- " Uma criada idem.
- " Concio de Secretaria.
- " Bento, Criado de Pombo.
- " Julia, idem.
- " Costa, Deputado.
- " Silva, idem.
- " Pereira, idem.
- Aguno Deputados.

O facto em Cintra, 2 e 3 em Lisboa

Actualidade.

Acto 1º

Sala de casa de campo em Curitiba, bem mobilitada, com lúxo, a um lado pequena mesa onde mais tarde se serviu o almoço a Ermesinda. Mobília elegantemente disposta — sem preocupações de symetria. Ao fundo jardim bem arranjado para onde a sala aberta por uma por uma porta grande ao centro, e duas janelas de treitos, abertas e enfeitadas com flores em suspensões de cortiça. No jardim há a forte claridade d'um dia de sol ardente.

Personas

Cesar e Alberto

Entram pelo F. Sirois do terem parado no jardim vendo a frontaria da casa, e o jardim. Alberto dando indicações e apontando, Cesar fazendo perguntas e apontando também, veem do jardim continuando a conversa:

Cesar

Pois está realmente bonito o jardim... bem arranjado... um gosto...

Alberto

Pudera não... é o gosto da D. Ermesinda... uma mulher finíssima... intelligente... cheia de chie...

Cesar

A quem o disse, conheço esta gente como os meus de-

Sos... e tambem um pouco coquette... mas não  
passa d'ahi. É uma excellente rapariga.

Alberto

Agora o que é verdade é que esta casa tem.  
Levado um tempo a fazer... ha tres annos que  
anda em obras... uma estuio de Avenida da  
Liberdade.

Cesar

Não admira: uma casa não se faz só com  
gosto, faz-se tambem, e principalmente, com  
dinheiro... ora, a D. Ernestina tem effectiva-  
mente muito gosto, mas em compensação o marido...

Alberto

Não tem real, hein?

Cesar

Exactamente, e d'ahi os tres annos...

Alberto

Mas eu tenho ouvido dizer sempre que o D. Gedeão é rico?

Cesar

Só se for da graça de Deus, mesmo porque da d'elle não  
se é, está a tirar.

Alberto

Porém, quem o ouve falar...

Cesar

Ah! sim... tem aquellas provas de fidalguia antiga

10 Gedeão, o B. Gedeão, o celebre Gedeão, os avós, a  
nobresa, muita basofia, muita basofia, mas a  
respeito d'isto - Dinheiro - nada.

Alberto

Não, isso não é tanto assim, elles teem em Lisboa  
uma casa magnifica.

Cesar

Qual historia! Um casebre enorme em que não  
faz obras para lhe não tirar o cachet d'antigo.  
Aqui na tempes houve lá uma soirée. A sa-  
la do baile é grande, é enorme, mas chove néha  
como na rua. A noite estava bonita, mas ahí  
peba volta dos segundos lanceiros, o vento muda,  
vem uma pancada d'agua, e não te digo  
nada, menino. Eu acabei o grand chaise a  
escrever como um pinto... e o Cotillon dançou  
com agua pelo joelho. Por isso eu, quando vou  
nas soirées, do Gedeão, procurei não ir de casa,  
mas vou sempre de Chapau de Chuva.

Alberto

Ora adeus, isso são historias tuas.

Cesar

Não são tal: pergunta ás pequenas da Barrosa es-  
tavam escritas como se sahiam do banco... da  
barca. Porque de mais a mais não iam preveni-

Das para aquillo, iam todas cheias de trilhos e  
de tendas, que com a agua se pegaram ao  
corpo... Mulheres minha aquelles bailes, só em  
camisota de bacia azul, e' ormai dicente.

Alberto

Olha, pois aqui o Gedeão e' muito considerado  
e as suas festas são muito concorridas.

Cesar

Não admira... e' de verad. Em Lisboa mesmo,  
em casa d'elle não se passa mal... o pior e' a  
chuva... A gente não se seca, como acontece  
em muitos bailes... ao contrario, molha-se. Mas  
para o tempo secco, são unhas bellas relações...

— Cena 4.ª —

Os mesmos e Criado

Criado

Entrando: Ah! perdão! Venho preparar a mesa para  
o almoço, traa copos, pratos, em bandeja.

Cesar

Olá Justino... não esperavas ver a casa invadida, hein?

Criado

Oh! o Sr Cesar de Mascarenhas, por cá?

Cesar

Cheguei aqui esta manhã, venho passar uns oito  
dias com este meu amigo, o Sr Alberto de Sersemas,

Conheces, hein?

Criado

Se conheço, s. teu vem cá tantas vezes...

Cesar

*et Alberto:* Olá menino, sabe ha caso que tu...

Alberto

*et Cesar:* Cata a bocca... Diante do Criado...

Cesar



Bonito, bonito... já sei quem é' que se ensope este inverno, - cuidado com os reumatismos, menino, ali não ha a receber pancadas do marido, ha a receber pancadas d'agua.

Alberto

Então os senhores, o que é' feito d'elles? Ainda estão recolhidos?

Criado

Nada, o senhor anda já lá' por fora ha que tempos, acabo agora mesmo de lhe arranjar o quarto. Foi esperar um amigo que vem para cá, de hospede.

Cesar

*et Alberto:* A cautela te Antony. *ao criado:* Le a senhora?

Criado

A senhora não deve tardar ali, mandou já arranjar o almoço... mas por enquanto ainda

Não sahis do seu quarto!

Alberto

Do seu quarto? tentão tem quartos separados?

Criado

*Malicioso:* Sim senhor, aqui e em Lisboa,  
sempre.

Alberto

Mas então aquelles esplendido quarto de casados,  
do 1º andar...

Criado

Isso e' só para o publico, o Sr. Mascarenhas bem sabe...

Cesar

Sei, sei, perfeitamente.

Criado

Eu não dizia nada se não soubesse, que, os senhores,  
sendo amigos...

Cesar

Sim, sim, faremos plura justiça a' tua Descripção

Criado

Os senhores mandam alguma coisa?

Cesar

Não, vá a tua vida. Nós esperamos aqui a senhora...  
Não somos de cerimonia.

Criado

Ella não se pode demorar... Eu vou já buscar-lhe



10 almoço. *Sae.*

~ Cena 3<sup>a</sup> ~

Cesar, Alberto, depois, Emmerinda,

Alberto

*Que tem estado a meditar, agarrando-o: Anda cá, Cesar, o que queres dizer isto?*

Cesar

Neto, o quê?

Alberto

Então o Gedeão e a D. Emmerinda vivem separados?

Cesar

Ora que novidade!

Alberto

Quem havia de supor isso, elles sempre tão juntos, tão alegres, tão amigos.

Cesar

Sim, amigos, mas indifferentes. Ha muito d'isso.

Alberto

É extraordinario, não achas?

Cesar

Inteiramente nada. O que dissemos nós ha pedaçó? Que a D. Emmerinda tem muito bom gosto.

Ora, posto isto, não acho nada extraordinario.

Alberto

Fazta serio, com a breca. Tambem ri-te de tudo!

Cesar

O que? queres agora que eu me ponha a chorar, por q<sup>do</sup> Gedeão e as mulhers viverem em aposentos separados? Elle que chora, que tem carradas de rasão para isso... Outra, ahí vem as Carradas de rasão... Mas são Carradas, são Montanhas d'ellas... *Tem-se aproximado da porta lateral fazendo cumprimentos a Ermesinda que vem entrando.*

Ermesinda

*Entrando:* Viva! viva! que brava surpresa!... Por isso a Peninha despio hoje o seu nevoeiro! É dia de festa cá na villa. *Aperta-lhe as mãos.*

Cesar

Oh! minha senhora! Creio que não foi por isso... Mas sim por estar um calor de rachar... Mas em summa... fosse pelo que fosse, muito obrigado.

Ermesinda

E agora reparo, a Peninha despio o nevoeiro, e eu vou vestir outro vestido, porque decididamente não estou em toilette para receber estas visitas inesperadas...

Cesar

*A Ermesinda:* Obsequiava-me muito mais se imitasse a peninha!

Ermesinda,

Mãe já começamos? *Aperta a mão a Alberto:*  
Mãe faça caso, o seu amigo não tem juízo ne-  
nhum, apesar de já ter cabelos brancos.

Cesar

Já não ter, minha senhora. *Passando a mão pela*  
*cabeça:* já não ter... isto está uma desgraça...  
Os cabelos brancos caem-me tanto como os pretos  
nas cem a seu marido.

Hermesinda

Ohe que eu zango-me... Lá de mim pode dizer  
o que quiser, agora de meu marido, nada, não  
consinto que lhe toque nos cabelos.

Cesar

O que? Destingem mesmo de longe?

Hermesinda

Pobre Godão, ben' lhe basta o nome, coitado.

Cesar

Mãe sobeja-lhe a esposa... eu para ter uma mulher  
assim, minha senhora, chismava-me até em  
Nabucodonosor, se o meu prior deixasse.

Hermesinda

Pois sim, diz isso porque eu sou casada.

Cesar

Enviuve e verá.

Hermesinda

Cesar

Fudo não, olhe, por exemplo, que não tembe  
agora, Deus, a dívida fluctuante... e a mi-  
nha amizade, por si.

Ermesinda

É 'soido mas é bom rapaz, e por isso lhe ateu-  
no todas as impertinencias...

Cesar

É me dá manteiga... em duplicado.

Ermesinda — Conhece-me de pequena...

Cesar — Conhecemo-nos... Eramos Paulo e Virginia... com  
diferença de meses. É verdade, diga-me, que tal  
está isto por cá, a gente de Cintra este anno,  
que tal é?

Ermesinda

Assim e assim, podia ser melhor.

Cesar

Então é que não pode ser pior. Levanta-se: Bom.  
Testimei muito ter o praser de o vir...

Ermesinda

O que é isso?

Alberto

Onde vaes?

Cesar

Vou-me embora, ora essa. Para me aborrecer,

abonico-me em Lisboa com todas as commodidades,  
não preciso aturar o campo.

Ermeinda

Ora muito obrigada pela amabilidade.

Cesar

Ah! queria que eu ficasse aqui em adoração diante  
de si? Não pode ser. Quem tem calos não vai a  
apertos.

Ermeinda

Cale a bocca... o seu amigo é capaz de julgar que  
isso é verdade.

Cesar

O que? Que eu tenho calos? Não me importa, não  
lhe faço a corte.

Ermeinda

Não; que eu tenho umva multidão de adoradores.

Alberto

Se os não tiver, só prova contra elles...

Cesar

Vê? e ainda queria que eu cá ficasse... nada, se-  
riedosamente, vou-me embora.

Ermeinda

Mas então o que veio o Sr. cá fazer? Queria festas?

Cesar

Festas, não, mas queria ao menos divertir-me at-

qualquer coisa.

Levesinda

Ah! se quer só isso, fique, que não perde o seu tempo.

Alberto

Decerto que não... só a D. Eleutheria te dá'panno para mangas.

Levesinda

É o conselheiro, e a conselheira. Fique, fique, sou eu que não sigo.

Cesar

É verdade, a D. Eleutheria, mas não lembrava... Não a vejo já há annos... mas é de esperar que não tenha mudado com o tempo.

Levesinda

Não mudou, não... pelo contrario, refinou.

Cesar

Refinou? Então fico. A D. Eleutheria decide-me. E as pequenas estão muito crescidas? Sim?

Alberto

Estas duas mulheres.

Levesinda

É bem bonitas, por signal.

Cesar

Fico, fico, não há que ver. E a mãe ainda lhe bate?

Levesinda

Ainda. Toca-as, toca-as, como ella diz, recordando-se dos tempos em que vinha de Loures trazer a roupa lavada ás suas freguezas.

Cesar

Nã' lingua, depois entãõ diga qui sou eu.

Alberto

O que? A D. Eleutheria foi lavadeira?

Cesar

Foi, foi mas por vocaçãõ. Ha uns que nascem poetas, outros artistas, outros pintores, ella nasceu lavadeira de roupa branca. Arcanos do Sestimo!

Emmeinda

Mas o senhor ainda nãõ tinha sido por isso?

Alberto

Nãõ, francamente, nãõ sabia que ella tinha baveleta no passado.

Cesar

É que nãõ nasceste observador. Pois isso vê-se logo: basta olhar-lhe para a calça, traç a cuia no alto, muito direita, muito firme, ainda com a mesma elegancia com que traia a trousea. E entãõ ouvil-a? Nas suas palavras ha roupa suja como todos os sermonios.

Alberto

Mas entãõ, como enriqueceu ella? Dõ se foi porque

N'esse tempo não havia ainda lavanderias.

Cesar

Não, foi porque n'esse tempo já havia totos, uma  
raça que tem Sa Divindade, o nunca ter tido  
principio e nunca ter fim. Ora a D. Eleutheria  
era lavadeira, mas dizem que era uma bonita  
Napariga. Dizem, que eu, cada vez que olho para  
ella não acredito.

Ermesinda

Essa, era, a minha mãe conheceu-a.

Cesar

Pois um dia, um freguez, um brasileiro rico, junta-  
mente com os apontados deu-lhe o coração... Depois  
vieram os filhos e logo atraz unha doença qualquer  
que o levou para o outro mundo. Quando estava às por-  
tas da morte, casou, nas ultimas extremidades, com-  
prehenção se. Depois entrou essas portas, deixando  
a lavadeira viuva, com um bom par de contos  
de reis, e um par de filhas...

Ermesinda

Que são hoje duas bonitas mulheres.

Cesar

Esso não sei porque ha muito tempo que as não vejo.

Ermesinda

Não, velas d'aqui a nada. Não tambem ali, nem